

I Timóteo

Parte 1

I e II Timóteo e Tito

As epístolas de Primeira e Segunda Timóteo e Tito (Filemom também) podem ser consideradas o grupo dos últimos escritos de Paulo, numa época em que havia uma tendência de degradação nas igrejas estabelecidas pelo ministério do apóstolo no mundo gentio. Estas três cartas são consideradas as “cartas pastorais”, por serem dirigidas a ministros do Senhor, com o propósito de instruí-los para o governo e vida correta da Igreja.

Ao escrever as três epístolas, o apóstolo tinha um só objetivo: como preservar a Igreja de Deus em tempos difíceis. Para o cumprimento desse propósito, muitos itens básicos e cruciais são enfatizados pelo apóstolo nestas epístolas.

Ao escrever suas últimas epístolas (especialmente a última, II Timóteo), Paulo percebia que as igrejas estavam em declínio. Entretanto, por ser alguém que havia tomado posse da promessa da Vida Eterna, ele não estava desencorajado ou decepcionado. Ele tinha, em seu interior, algo que jamais mudaria: a Vida Eterna de Deus. Não importa quanto o ambiente ao redor mude, essa Vida Eterna em nosso interior permanece para sempre.

Que o estudo destas epístolas de Paulo nos sirvam de encorajamento espiritual nos tempos difíceis em que vivemos. Que o Senhor nos conceda graça. Amém.

1. Introdução

A carta que estudaremos foi escrita a Timóteo, companheiro e discípulo fiel de Paulo, após o apóstolo ter sido libertado de sua primeira prisão em Roma. Os movimentos do apóstolo depois desse acontecimento não podem ser traçados com total certeza, existem probabilidades diversas, mas segundo os escritos da igreja podemos perceber certos movimentos do apóstolo. Vejamos resumidamente a trajetória de Paulo em Roma:

Paulo foi a Roma por ter apelado a César sua defesa contra os judeus (At. 25:10-12). Em Roma num regime especial de custódia, por ser cidadão romano, as autoridades permitiram-lhe residir numa casa alugada (At 28.30). Nela, Paulo se encontrava com as pessoas, pregava e ensinava sem impedimento.

Depois desses dois anos, o seu processo terminou sem uma sentença condenatória. Neste tempo o Imperador de Roma era Nero (54-68).

Assim que foi colocado em liberdade não permaneceu muito tempo em Roma. É provável que tenha viajado para evangelizar na Espanha por algum período, pois tinha este desejo (Rm 15,24.28).

Paulo foi a Mileto e Colossos (Fm 22), Levou Tito a Creta (Ti 1,5) e Timóteo a Éfeso (1 Tim 1,3). Logo após foi a Macedônia, de onde provavelmente escreveu a primeira carta a Timóteo.

Paulo voltou a Roma depois de certo tempo. Lucas estava em sua companhia. Por necessidade Tito também esteve na Dalmácia. (2 Tim 4,10).

Nesta segunda volta a Roma, sua situação ficou completamente inversa da anterior, pelo fato de pesar sobre os cristãos a acusação de terem incendiado Roma e Nero iniciar grande perseguição aos Cristãos. Por essa razão, Paulo foi tratado como malfeitor (2 Tm 2,9). Desta vez estava isolado e os irmãos de Roma não conseguiam visitá-lo tão facilmente.

No “Primeiro Interrogatório” permitiram ao Apóstolo fazer a sua própria defesa, provavelmente da acusação de cumplicidade no incêndio de Roma. Mas ninguém o ajudou, senão Deus (2 Tim 4.16-17). Contudo, deve ter se saído bem, pois a audiência foi suspensa sem qualquer condenação e foi livre da “boca do leão”.

No calabouço, reuniu as suas últimas forças e escreveu outra carta ao estimado discípulo Timóteo (a Segunda Epístola a Timóteo), a quem cuidava como um filho. Tinha esperança de vê-lo ainda uma vez, mas tinha receio de que fosse demasiado tarde. Todavia, pede que ele venha o mais depressa possível e que trouxesse Marcos em sua companhia. Pede também uma velha capa que deixara em Trôade,

provavelmente pela friagem do calabouço. O “Segundo Interrogatório” terminou com a sentença de morte. Segundo escritos da igreja, Paulo foi decapitado por um golpe de espada.

Em resumo, a primeira carta a Timóteo foi inscrita para instruí-lo nos deveres de como servir ao Senhor, como ministro, na vida correta da igreja, e também para animá-lo e previni-lo contra falsos ensinamentos e da degradação que se iniciava na igreja.

2. Conteúdo da Epístola

1. A Sã Doutrina (cap. 1)	4. Doutrinas Falsas (cap. 3.14 – 4.11)
2. Oração Pública (cap. 2)	5. Instruções ministeriais (cap. 4.12 – 6.2)
3. Qualidades Ministeriais (cap. 3: 1-13)	6. Exortações (cap. 6. 3-21)

3. CAPÍTULO 1 – A Sã Doutrina

3.1 Saudação (Versos 1 a 2)

3.2 A Obra especial de Timóteo em Éfeso (Versos 3 a 11)

Mostra a importância da obra de Timóteo e o quanto é especial. Timóteo deveria lutar pela sã doutrina. A situação em Éfeso não era boa. Apesar de Paulo ensinar em Éfeso (At. 19:9-11, 17-20) por dois anos e lhes escrever uma epístola com uma maravilhosa revelação, acerca de Cristo e a Nova Aliança, a igreja entrou em declínio espiritual. Esta foi uma tendência nas igrejas da Ásia menor (Ap. 2 e 3; 2 Tim. 1:15). A igreja em questão estava ameaçada pelos seguintes erros:

a. Heresias como o gnosticismo (verso 4): as teorias e genealogias intermináveis do gnosticismo (genealogias dos poderes celestiais e de anjos intermediários) provocam apenas especulações inúteis. O coração dos crentes não poderia ser seduzido por “fábulas” que não edificam em nada.

b. Legalismo religioso (versos 5 a 11): o objetivo da instrução de Paulo era ensinar o amor que procede de Cristo a um coração puro, de boa consciência e de uma fé sincera (**vs. 5**). Alguns entretanto se afastaram do amor como poder principal da vida Cristã. Ensinavam leis judaicas para justificação, mesmo estes, não conhecendo as escrituras profundamente (**vs. 6, 7**). Ignoram o fato de que a lei não está mais destinada para aqueles que são justos em Cristo (**vs. 8-11**). Fica claro que ensinar e praticar a lei é uma forma de desviar a igreja da verdade de Deus em Cristo. A igreja na Galácia também é um exemplo deste fato (Gl 1.6; 2.21; 5.4).

3.3 O testemunho de Paulo a Timóteo (Versos 12 a 17)

Um dos maiores pecadores se torna um dos maiores santos. Um perseguidor da Igreja se tornou seu principal edificador. A ele, um grande pecador, foi mostrada misericórdia, para que fosse um exemplo vivo da misericórdia de Deus. Nos **versículos 13 e 14** ele reconhece a "misericórdia" do Senhor (quando ainda não estava salvo). Paulo, antes de sua conversão, fora um homem de excelente moral (Fp 3:6), mas ele havia odiado a Jesus Cristo, o que o tornara o pior dos pecadores. Paulo sempre reconheceu toda a graça de Deus sobre sua vida e seu ministério (2 Co 1.8-9).

3.4 Mandamentos a Timóteo (Versos 18 a 20)

Paulo exorta-o novamente, de forma semelhante ao **verso 5**, e reforça mais dois fatos:

a. As profecias sobre Timóteo

b. advertência do naufrágio da fé de dois irmãos (vs. 19, 20)